

E ela tinha sonhos. Os sonhos dela; sabe qual que é o sonho dela de muito tempo? Ela queria trabalhar com voluntária em creches, em trabalho de assistência social, e ela tem uma vocação muito grande para cuidar de crianças. E ela falava que sonhava estar cuidando daquelas crianças simples, humildes, e ela sempre falava – criancinha de nariz sujo, criancinha descalça –, e ela sempre teve um carinho especial por essas crianças, e também um carinho especial pelas pessoas com deficiência, todo tipo de deficiência, principalmente as crianças com a Síndrome de Down. Ela quando vê uma criança nessa circunstância, ela vai abraçar a criança: “Ai que gracinha”. Tem todo um carinho diferenciado.

E ela, no meu trabalho de deputado, é verba para creche, verba para entidade, para instituições, e ela sempre trabalhando nesse sentido – o Ricardo, meu filho, também. Meus filhos, de forma geral, têm essa vocação, porque aprenderam com a mãe, não é com o pai, não. Aprenderam com a mãe.

E muita gente falou: “A Maria Clara é que é verdadeira deputada”. Inclusive o ex-governador Geraldo Alckmin falava “deputada Maria Clara”, porque sem a Maria Clara eu não teria feito o que eu fiz.

Agora, eu queria fazer justiça. De vez em quando, quando comecei meu mandato, eu estava lá no interior: “Não, porque o Vitor Sapienza tem voto aqui, que ele faz um trabalho bonito”. Num primeiro momento eu ficava até enciumado. Vitor Sapienza vem de longe aqui para trabalhar no interior. Depois eu fui conhecendo o Vitor Sapienza. Ai, de repente, o padre de uma igreja lá de uma cidade distante: “Não, porque o deputado Vitor Sapienza ajuda aqui a comunidade nisso, naquilo. Ajuda as pessoas da terceira idade”. Eu vi ali. Ai depois, em outra cidade, também o pessoal fazendo referência elogiosa ao Vitor Sapienza.

Ai eu passei a entender e o meu genro Odair, que está aqui presente também, marido da Raquel, minha filha; Rodrigo está aqui também com a esposa dele, a Vivian; e o Ricardo está com a esposa dele, com a Carol. Então o Odair, que viajava muito para todas essas cidades, dizia: “Nossa, o Vitor é terrível, rapaz. Esse homem trabalha”. Mas é um trabalho que ele desenvolvia em favor de pessoas que não tiveram a oportunidade de conseguir um lazer, de conseguir alguma coisa, e através do Vitor essas pessoas conseguiam. Terceira idade, principalmente, teve a participação, não do Vitor, do coração do Vitor Sapienza.

O Vitor é descendente de italiano como eu. Eu sou neto de italiano e o Vitor também é descendente de italiano. Ai, por coincidência, é palmeirense. Meus netos são palmeirenses também. Eu tenho neto que o pai dele é corintiano – é, o Sorriso, é o Odair. E o neto é palmeirense roxo, Vitor. Então o pai fala: “Meu Deus do céu, o que aconteceu?!” E eu falei: “É a evolução, não é?” Não é, Major Mauro?” O Major Mauro é jovem ainda, então.

Isso é tudo brincadeira, viu, gente? Eu respeito todas as agremiações, todos os times, o Vitor também respeita. Mas o futebol eu entendo que deveria servir só para unir as pessoas, não é, Vitor? E o Vitor pensa dessa forma também e, como palmeirense, ele tem carinho por outras torcidas também.

Ô, Sorriso, o Vitor no interior, não é? Quem fala do Vitor fala de forma elogiosa - Sorriso é o meu genro - fala de forma elogiosa. A gente testemunhou isso ao longo dos tempos. Em Jaboticabal, uma vez estava chegando lá, o prefeito Hori está aqui presente, ele é de Jaboticabal, estávamos chegando ao shopping lá: “Olha o Vitor chegando lá também”. Nós almoçamos no shopping: “Olha o Vitor chegando”. E ele não ia lá para fazer um trabalho político e abrangente, não.

Ele tinha um grupo de pessoas, e tem essas pessoas, em todo interior do estado de São Paulo, e essas pessoas que reconhecem nele esse valor. E a esposa do Vitor está aqui também, e o Vitor, vocês querem ver a sensibilidade de uma pessoa, quantas vezes ele veio para a tribuna: “Não, porque a minha filha” – ela tinha 11 anos, 10 anos, 9 anos – ele sempre falava: “Minha filha ela acompanhou isso, aquilo e aquilo outro”. Então você vê o carinho dele pela família.

Então, é o respeito que ele tem pelas pessoas. Então, Vitor, a Maria Clara, minha esposa realmente ela Eu tenho que falar bem, eu falo porque é verdade. Ela é uma pessoa maravilhosa para mim, para os filhos e para os netos. Eu costume até brincar com ela, olha o apelido que eu coloquei nela - mas vamos entender o sentido - eu falei: “Oh, Maria Preguiça”. Mas por que Maria Preguiça? Porque é o contrário. Ela tem mania de trabalhar, Vitor. Eu estou em casa, ela está trabalhando, fazendo as coisas, me atendendo, “Clara”, ela corre daqui, vai para lá e eu falo: “Meu Deus do céu!”

Os netos, então. Os netos adoram a Maria Clara. Ela é adorada por todos, adorada mesmo. Os netos são grudados, agarrados com ela pelo carinho que ela dedica a todos eles. Então ela sempre foi assim, e quando eu enxergava eu queria sair com as crianças, eles diziam assim: “O pai, vamos para o clube”, porque eu sou dou do Banco do Brasil e tinha um clube lá - BB -, e eu falava: “Eu só vou se sua mãe for também”. “Ai, meu Deus do céu! Eu tenho que fazer muita coisa aqui em casa”. E eu enxergava ainda. Parece que eu estava adivinhando que um dia ela teria que ficar do meu lado muito tempo, quer dizer, muitas horas no dia do meu lado.

E ela: “Meu Deus do céu!” E os filhos: “Não, mãe, vamos, vamos”. Então, queria sair para um clube, para um passeio, e ela queria ficar trabalhando. Mania de trabalhar.

A minha nora está aqui, a Rogéria, não é, Rogéria? Ela chega ao apartamento da Rogéria e quer fazer as coisas, ela quer fazer comida e arrumar a cozinha, ela quer limpar o chão, ela quer fazer tudo, quer dizer, não para. Então realmente a Maria Clara nessa minha vida política foi muito mais importante do que eu. Muito mais importante mesmo. Não fosse ela, eu não teria sido vereador por oito anos em Ribeirão Preto e não iria para o sétimo mandato de deputado agora.

Gente, o Vitor Sapienza foi presidente desta Casa, lá atrás. Ele é um dos deputados mais antigos da Assembleia Legislativa. Então, por todos esses motivos que eu falei, essas qualidades do Vitor, essa homenagem para mim passa a ter muito peso, muito valor. Eu tenho aqui muitos deputados amigos, mas tem alguns especiais, o Orlando Bolçone que está aqui é um deles, viu Vitor? O Orlando Bolçone, eu era vereador em Ribeirão Preto há mais de 30 anos, eu ia para Rio Preto para estudar um sistema de lotes urbanizados, de habitação popular, e onde a ideia do Orlando Bolçone foi aplicada. Vitor, nós não temos tantos problemas de habitação como nós temos em outros municípios. Então, o Major Mauro que está aqui, vai assumir como deputado, é amigo do Orlando Bolçone também há muito tempo. O Orlando Bolçone, Vitor, é outra pessoa maravilhosa.

Eu queria agradecer a esse deputado, um irmão, Vitor Sapienza. É nosso irmão. Eu queria agradecer ao Vitor Sapienza por tudo que ele fez em favor das pessoas que são esquecidas no estado de São Paulo, de todos os cantos. Eu queria agradecer ao deputado Vitor Sapienza pelos exemplos positivos que ele sempre deu nesta Casa, aquela voz amiga, aquela voz serena, participativa, mas com muito respeito por tudo e por todos.

Então, o Vitor Sapienza é um grande professor. Ele não se candidatou na última eleição. O estado São Paulo perdeu, o interior perdeu, perdeu e perdeu muito. Como vai perder também com a ausência do Orlando Bolçone nesta Casa. Então, a todos os vereadores aqui presentes, vocês podem ver que eu não citei nomes, porque eu vou cometer injustiça – prefeitos, ex-prefeitos, vice-prefeitos e vice-prefeitas, a todos vocês, de coração, o meu agradecimento.

Vitor, eu acho que você conseguiu fazer aquilo que eu não consegui, que é colocar um agradecimento de forma pública. Eu estava vendo o técnico do nosso time, do Palmeiras, o Felipão, que ele falou que gostava muito do Ricardo Boechat, e ele falou que se penalizava porque ele tinha que transformar e colocar de forma pública o carinho que ele tinha pelo Ricardo Boechat. Ele falou que ele perdeu a oportunidade de passar para as pessoas: “Eu gosto muito do Ricardo Boechat”, ele falou que perdeu. Então você está me dando a oportunidade de agradecer a minha esposa Maria Clara por tudo que ela fez.

Então estou fazendo isso publicamente e você está me dando essa oportunidade. Você, Vitor, você tem os olhos que transmitem aquilo que seu coração vê, porque você enxerga com o coração. Os olhos representam o quê: a transmissão daquilo de fora para dentro, e joga de dentro para fora. Porque você enxerga as coisas com muito amor. E você viu, realmente, que a Maria Clara para mim, para a minha família, ela foi muito especial. Por esse motivo, por ser muito especial para mim, ela deixou de fazer muitas coisas que ela gostaria de fazer, com um trabalho social mais abrangente, porque ela se dedicou a me acompanhar.

Então, Vitor Sapienza, grande companheiro. Vitor, permitam-me chamá-lo simplesmente de você. Você, Vitor, é uma figura maravilhosa. Nós precisaríamos de muitos deputados com a sua sensibilidade, com o seu carinho, com a sua dedicação. Esta Assembleia vai perder muito com a sua ausência. Eu espero que outros deputados consigam assumir um pouco de tudo isso que você representa, porque você me ensinou muita coisa e, aprendendo com você, eu quero ver se eu coloco em prática um pouco desse muito que você sempre representou.

Obrigado, Vitor. Obrigado a todos os presentes, de coração, e obrigado a minha esposa por tudo que ela fez. E você oficializou tudo isso nesta data, nesta sessão. Obrigado, Vitor, e obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE - VITOR SAPIENZA - PPS - Caro amigo Rafael, só uma coisa eu discordo de você: eu não sou tão sereno quanto você falou, não. Pelo contrário, eu sou até um pouco briguento.

Com satisfação, concedo a palavra agora ao deputado Bolçone.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - Registro inicialmente que este momento é um dos momentos que mais me alegra, meu querido amigo Ricardo Silva, do meus oito anos aqui de atividade parlamentr. Dois motivos, ou por muitos motivos, os quais eu vou ressaltar dois.

Como bem lembrou o amigo, irmão Rafael Silva, Vitor Sapienza é uma referência nesta Assembleia. São pessoas que deixam legado com o seu trabalho. E a presença física é muito importante. Esse trabalho que deixam, a história que deixam marca a vida desta Casa, que é o maior Parlamento da América Latina, mas marca a vida de todo o estado de São Paulo. Então, eu começo fazendo um cumprimento especial ao Vitor Sapienza. Tão logo ele me falava que ia indicar o nome de dona Maria Clara para receber essa homenagem, eu disse que eu tinha essa pretensão, e ele simplesmente se adiantou a praticamente, para prefeito Hori e a grande maioria dos deputados dessa Casa, pelo respeito que tem ao Rafael, e em especial a dona Maria Clara.

Quero fazer uma saudação por extensão à esposa do querido Vitor Sapienza, inclusive, que é uma referência de família. E por falar em família, hoje eu tenho a honra de testemunhar o que o Rafael e a dona Clara falavam a respeito dos netos lindos que tem o Rafael e dona Clara. Apesar de alguns defeitos: esse fato de ser palmeirense, viu, Vitor.

(Fala fora do microfone.) - Todos são.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - Este é um momento histórico, e também já uma demonstração de, chegando os compromissos que ele vai assumir, as pessoas que ele vai se aproximando, de receber o deputado Major Mauro. E tenho a honra de conhecê-lo desde muito tempo, de família. Ele vai ser, Rafael, vai ser um dos grandes deputados desta Casa, o Major Mauro. Eu tenho certeza absoluta do seu compromisso aqui com as pessoas, com o deputado Vitor Sapienza, com o Rafael Silva, marcando a sua presença aqui, marca o próprio trabalho de dona Clara, que é a questão social, uma preocupação constante.

Praticamente, todas as semanas o Rafael, dona Clara e eu tomávamos café juntos e falávamos sempre das grandes preocupações. O Rafael é uma das pessoas mais cultas desta Assembleia e deste estado. E dona Clara e eu falávamos daquelas preocupações, das pessoas mais simples, deputado Mauro; daquelas pessoas que mais precisam, daquelas pessoas que estão nas periferias da cidade.

E essa amizade com o Rafael, lembro-me de quando aguardávamos antes de eu assumir, aguardávamos o governador Alckmin, e um colega deputado veio me apresentar ao Rafael Silva. E o Rafael Silva, com aquela peculiar tranquilidade e aquele jeito alegre, ele falou assim: “Eu estou vendo. Eu conheço o Bolçone desde 1986”. Porque em 1986, Ricardo, um jovem e sua amada esposa estiveram lá em São José do Rio Preto, Vitor, para ver um programa habitacional, e o prefeito Hori conhece bem, que atendeu, e o Mauro mais ainda, 13 mil famílias, de forma simples, de forma de sistema de mutirão.

São José do Rio Preto é uma cidade que praticamente não tem favelas, e sempre o Rafael lembra assim: “Se em 1986 tivessem me ouvido”.

Nós passamos todo o dia, desde a localização, eu chegava e contava para a Amanda, minha esposa, ele fazia com que dona Clara descrevesse: “Mas a cidade onde está? Está distante?” Ela está junto, descrevendo em detalhes, como são as pessoas ponto por ponto. O Rafael levou essa ideia à época para Ribeirão Preto, então nossa amizade vem desde esse tempo. E na época eu cheguei na minha casa, contei para minha esposa, e ela fez questão de um telefonema, e não foi indelicadeza, não. Foi dela ter ligado pedindo que eu cumprimentasse dona Clara e o deputado Vitor pela excelente ideia.

Aqui, o que nós estamos falando? Não quero roubar o tempo de ouvir dona Clara, mas nós estamos falando de legado. E aqui, que já foram homenageados grandes vultos da história de São Paulo e do Brasil, faz uma homenagem para dona Clara, que também se enquadra pelo trabalho do dia a dia, trabalho constante.

O mundo não anda, Ricardo, pelas pessoas que vivem lá no planalto, deputado Mauro, mas pelas pessoas que estão aqui na planície, que vão, como disse o Vitor, vão às pequenas cidades, os bairros das pequenas cidades; que vão a essas entidades, que vão às Apaes, que vão a uma das entidades que eu tenho um carinho especial, em São José do Rio Preto, que é o Instituto Rio-Pretese dos Cegos Trabalhadores; que vão às nossas entidades sociais, de fim religioso ou não. São essas pessoas e esse sentimento que dona Clara sempre passa para Rafael e passa para todos nós.

Portanto, hoje é um dia de registrarmos esse legado, é certeza que nós vamos levar, Vitor, conosco no fundo do nosso coração. E falar para família: “Ah, que família bonita que tem dona Clara e Rafael”. Falar pessoalmente aos netos – eu tenho quatro netos e o meu netinho que tem cinco anos, quando eu saio para o trabalho, ele mora nos Estados Unidos, a gente se fala pelo Facebook, então ele fala assim: “Vovô, vai cuidar das crianças que mais precisam”.

É isso que dona Clara e Rafael têm feito, das pessoas que mais precisam. E o exemplo que dão vida, de honradez da família que formaram. E esses netos, que vocês tenham muito orgulho, para sempre.

Uma mulher que é, sobretudo, muito amada por sua família, muito amada por seu esposo, muito respeitada por todas as pessoas que a conhecem. Que Deus abençoe sempre, sempre e sempre. Muitas felicidades, muito trabalho para o Rafael, muito trabalho para o Major Mauro, e obrigado, Vitor, pelo legado que você deixa nesta Casa.

O SR. PRESIDENTE - VITOR SAPIENZA - PPS - Obrigado. Quero anunciar a presença também entre nós do vereador Luiz Carlos Vick e a senhora sua mãe, minha grande amiga que eu chamo de prima, dona Carolina. E também o Coronel Santiago, do Exército brasileiro.

Breve histórico da nossa homenageada: Dona Maria Clara Machado da Silva é filha da cidade de Brodowski, conterrânea do pintor Cândido Portinari. Ainda menina, mudou-se com a família para a vizinha Jardínopolis, onde nasceu aquele que posteriormente viria ser seu esposo, o nosso colega e meu amigo deputado Rafael Antônio da Silva. Dona Maria Clara também morou pouco antes da sua adolescência na cidade de Ribeirão Preto.

Pelas histórias que ouvi e pelo perfil que conheço dela, nossa homenageada desde jovem cuidou mais dos outros do que de si própria. Participou de movimentos estudantis, sociais, políticos e religiosos, com encontro de casas e cursilho da cristandade. É, ainda hoje, figura presente em eventos filantrópicos, ações de caridade e festas que simbolizam os melhores valores e as mais bonitas virtudes.

Nesse meio de caminho foi dedicada nos estudos e formou-se em filosofia. É mãe de quatro filhos e avó de dez netos. Por falar do Rafael, pode ser que dona Maria Clara receba hoje nosso reconhecimento justamente por tê-lo contado em sua biografia; e pelos belíssimos exemplos que dá com a sua postura, que eu ainda admiro mais.

Vou contar um pouco dessa história. Rafael perdeu a visão antes de o filho çaçula Ricardo completar um ano de vida, em 1986, em decorrência de um tratamento médico errado. Desde então é ela a dedicada esposa e companheira quem faz às vezes os seus olhos, apontando os caminhos do dia a dia e muitas vezes os que a vida deve seguir. Quando Rafael enveredou para a política, dona Maria Clara esteve com ele em todos os momentos, não só o conduzindo nos compromissos, mas também nas decisões para enfrentar os desafios a que se propõe.

Rafael teve em dona Maria Clara a confiança e a determinação que o sustentariam nas eleições para vereador em Ribeirão Preto, onde exerceu dois mandatos, e depois como deputado estadual por três mandatos.

Fico sempre muito feliz em ver dona Maria Clara nos plenários em todas as sessões legislativas do estado de São Paulo, não só porque acompanha seu marido, dando-lhe todo o suporte necessário, mas porque percebo nela o interesse como mulher, como ser humano, como cidadã. Por esse motivo, dona Maria Clara da Silva fez e faz por merecer toda espécie de reconhecimento e homenagem. É isso aí, pessoal. (Palmas.)

Neste momento vamos outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo à Sra. Maria Clara da Silva, chamando para nos auxiliar na entrega a Sra. Raquel Silva, filha da homenageada.

* * *

– É feita a entrega do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo. (Palmas.)

* * *

O SR. PRESIDENTE - VITOR SAPIENZA - PPS - Com muito orgulho e satisfação passo a palavra a nossa homenageada Maria Clara Machado da Silva.

A SRA. MARIA CLARA MACHADO DA SILVA - Gente, para mim é motivo de muita emoção estar aqui hoje, porque eu frequentei esta Casa há muitos e muitos anos e nunca esperava receber esta homenagem. Porque eu vinha trazer o meu marido aqui para falar, sempre estive junto com ele e tudo, mas como mulher, como esposa, e eu recebi essa generosidade do deputado Vitor Sapienza.

Eu estou muito emocionada, deputado, porque eu nunca esperava isso, viu. Muito obrigada, obrigada de coração à Mesa, a todos os deputados, meu marido, meus filhos, meus netos, todas as pessoas que tiveram a gentileza de vir aqui, porque eu acho que eu nem mereço isso, para mim é muita coisa.

Muito obrigada! Eu não tenho palavras para agradecer, obrigada mesmo, gente. E podem contar comigo, porque tudo que tiver que ser será.

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - VITOR SAPIENZA - PPS - Agora eu peço que minha esposa preste uma homenagem a dona Maria Clara com um buquê de flores.

* * *

– É feita a entrega do buquê. (Palmas.)

* * *

O SR. PRESIDENTE - VITOR SAPIENZA - PPS - Caros amigos, eu li o currículo da dona Maria Clara, preparado pela minha assessoria, agora vocês vão ouvir o desabafo de um deputado decano desta Casa que está aqui há 32 anos, que teve oportunidade de participar de mesas com o presidente Itamar, o governador Fleury, governador Quéricia, governador Covas, Paulo Salim Maluf dentre outros.

Com toda a sinceridade, Deus nos deu uma boca, dois ouvidos e dois olhos, e talvez o motivo principal de ter algum êxito nessa vida foi de usar os olhos e os ouvidos para ver o que estava acontecendo sempre ao meu redor. Quando eu apreciava o Rafael entrar com o braço seguro na sua esposa, ele sentado e ela ao lado, com toda a sinceridade, a gente aqui dentro ouve alguns discursos maravilhosos, mas também ouve tanta bobagem, tanta bobeira que muitas vezes a gente tem oportunidade de sair e tomar um café e relaxar um pouquinho. Eu ficava pensando: “A Maria Clara está segurando a barra tomando conta do Rafael e tem que ouvir tudo isso”.

Então, quando em determinado dia, olhando o casal, eu tinha ouvido na missa no domingo uma canção que me marcou – eu sou católico praticante –, aquela musiquinha, não sei toda, mas é mais ou menos o seguinte: “Prova de amor maior não há do que doar a vida pelo irmão”. Quando alguém fez essa oração, ele devia estar pensando em alguém que se joga na frente para levar um tiro, alguém que se expõe, não alguém que por anos, anos e anos fica ao lado segurando uma barra.

E a gente que teve pai, teve mãe e que acompanhou os outros momentos dela, a gente sentia que em determinados dias estava um pouco cansado. Agora queria que vocês pensassem como eu pense naquele dia. Tem que ser homenageado alguém que sem dissabor, sem desfazer, todos aqueles que passaram por esta Casa tiveram seus méritos. Com toda a sinceridade, eu não conheço ninguém, e isso sai daqui de dentro, que tem o mérito tão grande de fazer jus aquilo que eu disse: prova de amor maior não há.

Eu gostaria de dar um troco de leve ao meu amigo Bolçone, que fez pouco caso do nosso Palmeiras. Eu vou contar, encerrando esta sessão solene, que para mim me marcou muito uma sessão em que o Curiatí quis dar uma comenda, e o Curiatí em idade é o mais idoso da Casa, ele pediu que eu presidisse, então foi feita uma homenagem com um ricoço árabe. Ele veio, estava cheio, fez um belo pronunciamento e, antes de encerrar a sessão, normalmente o presidente se comunica, faz o agrade-

cimento, e eu disse mais ou menos o seguinte: que a solenidade tinha sido muito boa e muito bonita, porém eu tinha uma reclamação gravíssima a fazer com referência ao homenageado.

Eu parei um pouco, vi aquele mal-estar que estava acontecendo. Um olhava para o outro: “O que esse deputado vai falar?” Eu disse o seguinte: “O deputado, em seu pronunciamento, mencionou 16 vezes São Paulo e não mencionou sequer uma vez o nome da Sociedade Esportiva Palmeiras, campeã brasileira”.

Pessoal, muito obrigado pela presença de vocês. Está encerrada esta justa homenagem à grande homenageada. E convido o pessoal ao café da manhã que será oferecido. (Palmas.)

* * *

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 16 minutos.

* * *

20 DE FEVEREIRO DE 2019 2ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Presidência: CAUÉ MACRIS
RESUMO
<p>ORDEM DO DIA</p> <p>1 - CAUÉ MACRIS Abre a sessão. Coloca em discussão o PDL 1/19.</p> <p>2 - BARROS MUNHOZ Discute o PDL 1/19.</p> <p>3 - CAMPOS MACHADO Discute o PDL 1/19.</p> <p>4 - JOÃO PAULO RILLO Discute o PDL 1/19 (aparteado pelos deputados Campos Machado e Barros Munhoz).</p> <p>5 - WELLINGTON MOURA Discute o PDL 1/19.</p> <p>6 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS Encerra a discussão. Coloca em votação e declara aprovado o PDL 1/19. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o PDL 2/19.</p> <p>7 - MÁRCIA LULA LIA Solicita verificação de presença.</p> <p>8 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS Indefere o pedido, ante impossibilidade regimental.</p> <p>9 - JOÃO PAULO RILLO Para comunicação, defende a intenção da deputada Márcia Lia.</p> <p>10 - CARLOS GIANNAZI Para comunicação, afirma que o deputado José Américo estava em plenário, para se manifestar como inscrito na discussão do PDL 1/19.</p> <p>11 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS Rebate o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi.</p> <p>12 - BETH LULA SAHÃO Declara voto contrário do PT aos PDLs 1 e 2/19. Crítica encontro do governador João Doria com dono da Comgás. Acrescenta que protocolara PL para revogar as matérias aprovadas nesta sessão.</p> <p>13 - CARLOS GIANNAZI Declara voto contrário do PSOL aos PDLs 1 e 2/19.</p> <p>14 - JOÃO PAULO RILLO Declara voto contrário aos PDLs 1 e 2/19.</p> <p>15 - JOSÉ AMÉRICO LULA DA SILVA Para comunicação, rebate o posicionamento do deputado Campos Machado. Manifesta-se contrariamente aos PDLs 1 e 2/19.</p> <p>16 - CARLÃO PIGNATARI Para comunicação, parabeniza a Presidência pela forma como conduziria a votação dos PDLs 1 e 2/19.</p> <p>17 - BETH LULA SAHÃO Para comunicação, rebate o posicionamento do deputado Carlão Pignatari. Crítica lei que permite a nomeação de indicados, por decurso de prazo.</p> <p>18 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS Endossa crítica da deputada Beth Sahão à lei que permite a nomeação de indicados, por decurso de prazo.</p> <p>19 - CARLOS GIANNAZI Para comunicação, repudia a proposta da reforma da Previdência apresentada hoje pelo Governo Bolsonaro. Lamenta repressão policial, com gás de pimenta, a alunos da Escola Estadual República do Peru, de Cotia.</p> <p>20 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS Encerra a sessão.</p> <p>* * *</p> <p>- Abre a sessão o Sr. Caué Macris.</p> <p>* * *</p> <p>O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.</p> <p>Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior.</p> <p>Ordem do Dia.</p> <p>* * *</p> <p>- Passa-se à</p>
ORDEM DO DIA
<p>* * *</p> <p>O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Item 1 - Discussão e votação do Projeto de decreto legislativo 1, de 2019.</p> <p>Para falar a favor, está inscrito o nobre deputado Barros Munhoz.</p> <p>O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, funcionários da Assembleia Legislativa, senhores e senhoras que nos honram com suas presenças, telespectadores da TV Assembleia, quero, antes de mais nada, dizer que não vou falar sobre as indicações que são objeto do projeto em análise. A minha posição é favorável: é melhor do que deixar passar por decurso de prazo.</p> <p>Mas, quero falar, pedindo desculpas aos senhores e às senhoras, de um assunto que está me aborrecendo demais, está me machucando demais, está me ferindo demais. Eu entrei muito jovem na política; eu entrei no velho e glorioso MDB.</p> <p>Eu me emociono, até. A minha assinatura, a minha ficha do MDB, era a 60, lá na 24 de Maio, se não me falha a memória. O presidente era o senador Nilo de Matos; o jurídico era o José Camargo, com quem trabalhava, de assessor, o Roque Citadini.</p> <p>E, ali, com aquele espírito de jovem, eu entrei na política; fui candidato a prefeito da minha cidade de Itapira, acreditando que a política é o melhor instrumento para se fazer o bem, para melhorar a vida das pessoas, para tirar as pessoas de dificuldades e colocá-las em situação de felicidade.</p> <p>Ao longo desses 42 anos e meio, acreditei na política, e continuo acreditando. E é por isso que eu fico muito constrangido e muito chateado com o que estão fazendo com base na nossa atuação e com base nas tendências para a eleição da Mesa da Assembleia Legislativa de São Paulo.</p> <p>Tenho o maior respeito pela deputada Janaina Paschoal. Ninguém tem a votação que ela teve, nas condições que ela teve, se não for, realmente, muito capaz. E a par disso, eu a conheço, por informações das minhas noras - que trabalharam com ela -, pela atuação dela, brilhante, por ocasião do impeachment da presidenta Dilma e pela oportunidade que tive, feliz, de conviver com ela.</p>